

Finalizado o processo de abertura de capital, o ressegurador IRB Brasil Re e a Berkshire Hathaway, do megainvestidor norte-americano Warren Buffett, iniciaram um processo de aproximação. O namoro começou durante a própria oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), por intermédio do JPMorgan. Além de manterem conversas, funcionários da Berkshire já visitaram o IRB depois da abertura de capital e o mesmo intercâmbio deve ser feito por colaboradores do ressegurador brasileiro que devem passar uns dias na companhia norte-americana.

Amém Representantes da Berkshire já estiveram, inclusive, com a alta cúpula dos controladores do IRB: Luiz Carlos Trabuco Cappi, do Bradesco, Roberto Setubal, do Itaú Unibanco, e Paulo Caffarelli, do Banco do Brasil. A sinalização dada por eles é para que o IRB mantenha o movimento de interação com a Berkshire.

Tudo ou nada

Até agora, porém, a companhia de Buffett não teria feito nenhuma oferta pelo IRB. Durante o IPO, comentou-se sobre o interesse da Berkshire em comprar o controle do ressegurador brasileiro após a operação. O movimento de venda de controle ou de uma fatia do IRB pós-IPO visa a fugir da obrigatoriedade de uma licitação, comum para empresas estatais. Com o IRB listado, basta apenas a Berkshire pagar o valor das ações do ressegurador em bolsa e, se quiser o controle, um prêmio adicional. Resta saber se a oferta agradaria União, BB Seguridade, Bradesco, Itaú e o FIP Barcelona, da Caixa – juntos, formam o bloco de controle do ressegurador com uma fatia de 50% mais uma ação. O modelo de venda – ou seja, se todos os sócios sairiam com uma fatia ou apenas o governo – ainda não está definido. Procurado, o IRB Brasil Re não comentou.

Fonte: [Coluna do Broadcast](#), em 08.09.2017.